



Subsídios para as famílias

1º ENCONTRO VOCAÇÃO

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos (T.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: O Ano Vocacional nos convida a refletir e enxergar que toda vocação é graça de Deus e também missão! Em nossos encontros queremos viver em família um caminho de reflexão sobre o chamado contínuo que Deus faz a todos nós. O nosso primeiro encontro tem como tema Vocação. É a voz de Deus que nos fala e chama. Ao respondermos a este chamado, “o nosso coração arde” e nos impulsiona a seguir os seus passos. Agradecendo o dom da vocação e colocando-nos à disposição de seu chamado, cantemos:

<https://www.youtube.com/watch?v=U1U17cLGIMk>

Se ouvires a voz do vento, / chamando sem cessar. Se ouvires a voz do tempo, / mandando esperar. A decisão é tua (2x). São muitos os convidados (2x). Quase ninguém tem tempo (2x). Se ouvires a voz de Deus, / chamando sem cessar. Se ouvires a voz do mundo, / querendo te enganar.

A.: Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional: Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão. Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo. Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados. Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria. Amém.

Leitor 1: O Papa Francisco escreve que “o matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta ao chamado específico para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor de Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional” (cf. AL 72).

Leitor 2: E ele diz ainda: “Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação



e continuam caminhando, embora caíam muitas vezes ao longo do caminho” (cf. AL 57).

T. (cantado): Abençoa, Senhor, as famílias, amém. Abençoa, Senhor, a minha também. (bis)

NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

Leitor 3: Jesus sobe a montanha para rezar, encontrar-se com Deus, ouvir a sua vontade. Da vontade de Deus nasce o chamado dos primeiros discípulos. Da vontade de Deus nasce também o chamado de cada um de nós. Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:

https://www.youtube.com/watch?v=jbE9_ciESVc

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. (bis) Ponho-me a ouvir / o que o Senhor dirá. / Ele vai falar, / vai falar de paz, pela minha voz / e pelas minhas mãos, / Jesus Cristo vai, / vai falar de paz.

Ler na Bíblia: Mc 3,13-19.

Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar as questões:

1. Onde estava Jesus quando “chamou a si os que ele queria”?
2. Quantos e quais os nomes daqueles que foram chamados por Jesus?
3. No texto, quais são os motivos do chamado de Jesus?
4. Você se sente chamado por Jesus? Por quê?

Leitor 4: O Evangelho segundo Marcos tem como pano de fundo três questões: Quem é Jesus? Qual é a sua missão? Como ser seu seguidor ou sua seguidora? Para respondê-las é necessário se perguntar: Onde está Jesus? De fato, ao localizarmos onde Jesus está, com quem convive, o que realiza, podemos entender sua identidade messiânica e sua missão. Por conseguinte, onde o discípulo é chamado a estar (Texto-base 83).

Leitor 3: Ao indicar que Jesus “subiu a montanha” e instituiu os Doze, alude-se ao surgimento do povo da Nova Aliança, chamado a estar com Cristo, a ser seu discípulo e a iniciar uma caminhada, um itinerário espiritual, que tem como meta a experiência do Mistério Pascal: iniciado na Encarnação, continua na vida pública de Jesus, em sua prática profética, visando à realização do plano de Deus para a humanidade (Texto-base 87).

Leitor 4: O ato de chamar pelo nome indica que a vocação para o seguimento de Jesus, ou a adesão a Cristo, é uma experiência pessoal e livre, ninguém é forçado a seguir Jesus. Também reafirma que ser seguidor de Jesus não é algo herdado por meio da descendência, mas supõe uma adesão pessoal. Por isso, as pessoas citadas não pertencem a uma única família, mas objetivam formar a família de Jesus ao realizarem a vontade de Deus-Pai (Texto-base 96).



T. (cantado): Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!

https://www.youtube.com/watch?v=BaLa8gmRz_s

Leitor 3: Sabemos que na raiz da palavra “vocação” está vox, vocis, voz. Que voz se escuta na vida das pessoas? Há no mundo uma voz que a tudo dá um sentido profundo? A que são chamados, ou vocacionados, as mulheres e homens que nos rodeiam? Na Igreja, que voz lhe dá sentido e direção? No Evangelho segundo Marcos, vemos como Jesus fez ouvir a sua voz, como chamou. E os que Ele queria foram até Ele (Texto-base 99).

Leitor 4: O ser chamado, o ser eleito e enviado, não garante que o caminho será fácil; podemos, entretanto, ter certeza de que é um caminho possível e de que Deus caminha conosco e nos precede em nossa Galileia, no nosso dia-a-dia, nas vicissitudes de nosso cotidiano (Texto-base 97).

Leitor 3: Os que foram chamados pelo Senhor não foram chamados para anunciar a si mesmos ou aquilo que pensam de tudo aquilo que ouviram por aí, mas para anunciar o Reino de Deus (Textobase 54).

T. (cantado): Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!

NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: Os pais de Santa Terezinha do Menino Jesus, Luís Martin e Zélia Guérin, foram declarados bem-aventurados em 19 de outubro de 2008 pelo Papa Bento 16. A razão não foi por serem os pais de Santa Teresinha, mas porque se empenharam totalmente em fazer a vontade de Deus em qualquer situação de suas vidas. Luís e Zélia, com suas vidas, nos ensinam que a santidade é caminho para a esposa, o marido, os filhos, os colegas de trabalho e para a vivência sadia da sexualidade. O santo não é um super-homem, mas um homem verdadeiro. “Eu amo loucamente as crianças e nasci para ter filhos”, dizia Zélia. Entre 1860 e 1873 nasceram nove filhos, dos quais quatro morreram pouco depois do nascimento: Helena, José, João Batista e Melânia Teresa.

Leitor 6: Luís e Zélia constituíam um casal típico da pequena burguesia francesa do século XIX. Levavam uma vida ordinária, é verdade, mas Deus ocupou um lugar especial em sua vida pessoal e comunitária. Diariamente frequentavam a Missa da manhã. Oração em família duas vezes ao dia, ao toque do Ângelus, ao meio-dia e às 18 horas. Natal, Quaresma, Páscoa, os meses marianos de maio e outubro, o 15 de agosto, ocupavam um lugar central em suas vidas, tocando profundamente as filhas. Essa espiritualidade conjugal e familiar não os isolou dos outros, pelo contrário, reforçou a atenção a todos: domésticas,



conhecidos, vizinhos. A casa dos Martin era casa de caridade. Ensinaram as filhas a honrar os pobres e a tratá-los como iguais. Teresa foi a mais sensibilizada por esse exemplo. Podemos afirmar que a doutrina da “pequena via” que fez de Teresinha doutora da Igreja, nasceu do exemplo da vida de seus pais, Luís e Zélia. Em seus escritos, Santa Teresinha, muitas vezes, disse: “O bom Deus deu-me um pai e uma mãe mais dignos do Céu que da terra” (cf. Arquidiocese do Rio de Janeiro. Canonização dos pais de Santa Teresinha).

NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A.: O Papa Francisco nos lembra que a vocação não consiste apenas em atividades que temos que fazer, embora se expresse nelas. É algo mais! É um percurso que levará muitos esforços e muitas ações em direção ao serviço (ChV 255). Pensemos em uma ação vocacional que podemos assumir de forma conjunta. Em nosso terceiro encontro decidiremos o que vamos, de fato, colocar em ação. Pode ser na família, na paróquia, no trabalho... O importante é escolher algo que podemos realizar juntos. Conversar um pouco sobre a ação concreta vocacional e anotar as principais ideias, as quais serão retomadas no terceiro encontro.

Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Após a bênção, cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil.
<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

Subiremos a montanha, qual Jesus. Passaremos dia e noite em oração. Ouviremos o Senhor a nos chamar A uma nova estação vocacional. E o convite pra com Ele hoje estar Numa Igreja toda ela sinodal. Emaús é aqui, Onde arde o coração! 8 Emaús é aqui, Onde os pés se moverão! Emaús é aqui, Como graça e oração! Desceremos da montanha com Jesus. Trilharemos o caminho de Emaús, À procura de irmãos crucificados, A uma nova estação vocacional. Aquecer os corações desconsolados, Numa Igreja toda ela sinodal. Emaús somos nós, Uma Igreja em saída! Emaús somos nós, Juventudes reunidas. Emaús somos nós, No cuidado com a vida! Abriremos nossos olhos em Jesus. Quando Ele nos falar ao coração . Mesa pronta, pão partido e partilhado, Por uma nova estação vocacional, Ele está e ficará ao nosso lado, Numa Igreja toda ela sinodal. Emaús é assim: Despertar a multidão! Emaús é assim: Discernir a vocação! Emaús é assim: Como graça e missão! E seremos missionários, qual Jesus, Indo em busca destas novas gerações, Com Maria, pelos campos e cidades, Por uma nova estação vocacional. No Espírito formar comunidades, Numa Igreja toda ela sinodal. Emaús é aqui, Ao levar consolação. Emaús somos nós, Onde houver desolação. Emaús é assim: Uma graça e vocação!



2º ENCONTRO GRAÇA

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos (T.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: No encontro anterior refletimos sobre o grande chamado de Deus a todo ser humano, que é a Vocação. Hoje vamos continuar a nossa reflexão com o tema Graça. Para nós cristãos, a palavra Graça significa um dom recebido do amor e da gratuidade de Deus. Impulsionados pela graça de Deus, que faz arder o nosso coração, cantemos com alegria.

<https://www.youtube.com/watch?v=rXCt1Ea1xzM>

Me chamaste para caminhar na vida contigo. Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. É difícil agora viver sem lembrar-me de ti. Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor. Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti. (bis)

A.: Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional:

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão. Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo. Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados. Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, ensinaí-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria. Amém.

Leitor 1: Toda vocação é dom e graça. Dom de Deus, que chama mulheres, homens, jovens para seguirem Jesus. Graça por ser um chamado gratuito para permanecer com Jesus e, com Ele, sair para anunciar o Reino e compartilhar dons e talentos, recebidos gratuitamente do Pai, pelo Espírito (Textobase 119).

Leitor 2: Todos são presenteados por Deus com sua vocação. A Igreja e cada um de nós participa da graça da vocação respondendo ao dom recebido de forma gratuita e generosa (cf. Texto-base 32).

T. (cantado): Eis-me aqui, Senhor! / Eis-me aqui, Senhor. /: Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor! :/ Eis-me aqui, Senhor!

<https://www.youtube.com/watch?v=n6JtRdBpUNU>

NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS



Leitor 3: “Entre todas as figuras bíblicas que ilustram o mistério da vocação, temos que contemplar de maneira singular Maria. Mulher jovem que tornou possível, com o seu sim, a Encarnação, criando as condições para que todas as outras vocações eclesiais pudessem ser geradas” (Doc. Final do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional, nº 83). Acolhamos a Palavra de Deus em nosso meio, cantando:

<https://www.youtube.com/watch?v=nrsiCtLhwtc> Aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia! Eis a serva do Senhor, / eis a serva do Senhor. Que em mim venha cumprir-se, / que em mim venha cumprir-se tudo quanto me disseste, / tudo quanto me disseste.

Ler na Bíblia: Lc 1,26-38.

Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

1. Quem são os personagens que aparecem no texto?
2. Quais as palavras do anjo para saudar Maria e anunciar a sua missão?
3. O que podemos aprender deste diálogo?
4. No dia-a-dia, conseguimos enxergar nossa vocação como uma graça de Deus

Leitor 4: No texto lido encontramos Maria e o anjo Gabriel, enviado por Deus para lhe dar uma boa notícia. Ao saudar Maria, o anjo a chama “cheia de graça”; e diante da surpresa e preocupação, ele lhe diz que ela não precisa ter medo, porque “encontrou graça diante de Deus”. Maria é para nós a primeira discípula de Jesus e o modelo de discipulado. Ela foi agraciada por Deus com a missão de ser mãe de seu filho. Também nós encontramos graça diante de Deus, que nos deu uma vocação específica.

Leitor 3: Jesus chama. O chamado de Jesus ao seu seguimento é uma ação amorosa de Deus, é graça transformadora. Não depende dos méritos, dos estudos, da instrução própria ou da família, nem das riquezas, como nos mostra o chamado aos pescadores. Não acontece por sermos bons no que fazemos, sequer por sermos os melhores (Texto-base 101).

Leitor 4: O chamado se dá apenas pelo amor gratuito de Deus, que deseja libertar, perdoar, salvar e plantar em toda parte as sementes do mundo novo, o Reino de Deus. Assim, a vocação de cada um de nós é um presente amoroso de Deus; e o desejo ardente de Jesus em comunicar o amor de Deus é a fonte do chamado. (cf. Texto-base 101).

T. (cantado): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui.

<https://www.youtube.com/watch?v=gUhYcuWjSNs>



Leitor 3: A partir da contemplação de Jesus Cristo, poderemos responder ao chamado de amor que Deus nos fez ao nos chamar à vida, ao batismo, a uma vocação específica na Igreja, bem como nos chamamentos que nos faz no cotidiano de nossa existência, até que um dia possamos responder ao chamado final de nos unirmos a ele na eternidade.

Leitor 4: Por vezes olhamos os desafios que se impõe à vida cristã e corremos o risco de o medo nos paralisar. Como é grande o desafio de ser um bom pai ou uma boa mãe, um sacerdote dedicado ou uma consagrada que encontra sua alegria no servir ao povo, um leigo atuante em sua comunidade e que dá testemunho no meio do mundo! Porém, maior que qualquer desafio é a graça de Deus em nós, que nos ampara e ajuda a viver o nosso sim nas pequenas coisas do dia-a-dia.

Leitor 3: O chamado de Jesus não nos separa, não cria um gueto religioso; ao contrário, é um chamado que envia. É graça e também missão! O envio da parte de Jesus supõe uma nova comunidade, um novo modo de estar presente na história. E isso acontece em comunidades concretas, tornando presente os dons de Deus, que faz experimentar o seu Reino aqui e agora, e possibilita que a graça se faça concreta sobretudo no meio dos pobres e descartados deste mundo. Uma autêntica resposta vocacional se coloca nessa abertura missionária. A transformação missionária da Igreja é o desdobramento da graça da vocação: “A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária” (EG 21) (cf. Texto-base 136-137).

T. (cantado): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui.

NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: João Maria Vianney nasceu em 8 de maio de 1786, em Dardilly, perto de Lyon, na França, em meio ao fervedouro da Revolução Napoleônica. Seus pais eram camponeses e, desde pequeno encaminham João Maria ao trabalho da lavoura, tanto que, aos 17 anos, João ainda era analfabeto. Nessa idade, ele se sentiu chamado ao sacerdócio. Não seria fácil atingir esta meta, por causa da sua pouca ou nenhuma escolaridade. Entrou no Seminário Maior de Lyon, mas, por sua formação tardia na escola, não tinha conhecimento suficiente de Latim, enfrentando muitas dificuldades para entender e responder seus professores. Com a ajuda de sacerdotes sábios, entre os quais o Abade Balley, pároco de Écully, conseguiu concluir os estudos. E com a graça de Deus recebeu a ordenação sacerdotal no dia 13 de agosto de 1815, na idade de 29 anos.

Leitor 6: Três anos depois da sua ordenação, em 1818, João foi enviado para Ars, uma pequena aldeia no sudeste da França, que contava com apenas 230 habitantes. Ali dedicou todas as suas energias ao cuidado pastoral dos fiéis:



fundou o Instituto da “Providência” para acolher órfãos; visitava os enfermos e as famílias mais necessitadas; restaurou a igrejinha e organizou quermesses na festa do padroeiro. Destacou-se na sua missão de administrar o sacramento da Confissão. Sempre pronto a ouvir e oferecer o perdão aos fiéis, passava até 16 horas por dia no confessionário. Diariamente, uma multidão de penitentes de todas as partes da França vinha confessar-se com ele, tanto que a cidadezinha de Ars ficou conhecida como o “grande hospital das almas”. Atualmente, João Maria Vianney é o santo padroeiro dos párocos (cf. Vatican News. S. João Maria Vianney, Cura De Ars).

NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A.: Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem a caminho, em movimento. Entre o coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os olhos se abrirem (Texto-base 1).

Pensemos em uma ação vocacional que podemos assumir juntos. Em nosso terceiro encontro decidiremos o que vamos, de fato, colocar em ação. Pode ser na família, na paróquia, no trabalho... O importante é escolher algo que possamos realizar juntos.

Conversar um pouco sobre a ação concreta vocacional e anotar as principais ideias, as quais serão retomadas no próximo encontro. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai Nosso e a Ave Maria. Após a bênção, cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil.

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I>

(ver a letra no primeiro encontro)



3º ENCONTRO MISSÃO

Animador/a (A.): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos (T.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A.: No encontro anterior refletimos que vocação é Graça. Hoje queremos dar mais um passo na vivência do tema do Ano vocacional, afirmando que Vocação é Missão, como recorda o lema do Ano Vocacional: “Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem a caminho, em movimento” (Texto-base 1). Com a disposição de respondermos positivamente ao chamado que Deus nos faz continuamente, cantemos:

<https://www.youtube.com/watch?v=NUDdJH03-CY>

O Deus que me criou, me quis, me consagrou / para anunciar o seu amor. (bis)
Eu sou como a chuva em terra seca (2x). Pra saciar, fazer brotar. Eu vivo pra amar e pra servir! (2x) É missão de todos nós, / Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
(2x) Eu sou como a flor por sobre o muro (2x). Eu tenho mel, sabor do céu. Eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós... Eu sou como estrela em noite escura (2x). Eu levo a luz, sigo a Jesus. Eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós... Eu sou como abelha na colmeia (2x). Eu vou voar, vou trabalhar. Eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós... Eu sou, sou profeta da verdade (2x). Canto a justiça e a liberdade. Eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós...

A.: Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional:

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão. Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo. Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados. Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria. Amém.

Leitor 1: O lema deste ano vocacional, “Corações ardentes, pés a caminho”, recorda os discípulos de Emaús: o coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo (Texto-base 1). A graça da vocação nos envia ao mundo em missão. Vocação e missão são inseparáveis: “sem consciência vocacional, a Igreja não



terá o vigor missionário que ela precisa ter”, afirmou Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da CNBB, na abertura do 4º Congresso Vocacional do Brasil (Texto-base 8).

T. (cantado): Vivo a alegria de ser missionário! / Recebi de Jesus esta linda missão! / Mas a América é grande e há pouco operário, / vou fazer romaria, fazer mutirão

./. <https://www.youtube.com/watch?v=o-z2QdE5KNY>

Leitor 2: O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa São João XXIII, é até hoje oportunidade para a Igreja repensar sua relação com o mundo, É igualmente um grande convite a todos os cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas a assumir sua vocação de povo de Deus que se coloca a caminho rumo à salvação. A vocação, no Concílio, é entendida como um chamado a todos e está diretamente ligada à consciência missionária, sendo ela uma resposta que conduz à santidade. A Igreja, nesse sentido, é continuadora da missão de Cristo e chamada à saída de si para o serviço do Reino (Texto-base 24).

NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

Leitor 3: Acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

https://www.youtube.com/watch?v=f_PMR_cqoDE

Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! (bis) No Evangelho da vida, / que nos traz a salvação. Jesus Cristo nos convida / e nos guia na missão. (bis)

Ler na Bíblia: Mt 28,16-20. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

1. O que significa para nós, hoje, enquanto Igreja, o mandamento de Jesus: “Ide, fazei discípulos meus todos os povos e batizai-os”?

2. A ordem para “batizar” vem depois de “fazer discípulos todos os povos”. Que luzes esta ordem de Jesus traz para a nossa ação evangelizadora?

Concluir a partilha com o refrão cantado:

<https://www.youtube.com/watch?v=91FKxT1QHCI>

Pelo Batismo recebi uma missão, / vou trabalhar pelo Reino do Senhor. Vou anunciar o Evangelho para os povos. / Vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor. Vou anunciar a boa nova de Jesus. / Como profeta recebi essa missão aonde eu for serei fermento, sal e luz, / levando a todos a mensagem do cristão.

Leitor 4: O batismo é “fonte de todas as vocações”, afirmou o tema do 2º Ano Vocacional do Brasil, realizado em 2003. Ao falar da ligação entre batismo e



missão, Dom Pedro Casaldáliga disse: “Desejaria que cada um de nós pudesse visitar, pelo menos em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a cabeça e descobrir a missionariedade do próprio Batismo! Sou batizado? Então devo ser missionário! Se não sou missionário, então não sou cristão”!3

Leitor 3: A Igreja da América Latina, na sua 5ª Conferência Episcopal, realizada em Aparecida, em 2007, trouxe como tema principal a missionariedade dos discípulos e discípulas de Jesus. Ser discípulo missionário ou discípula missionária é ser continuador da missão de Jesus: “como ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da vocação mesma” (DAp 144).

Leitor 4: Maria, mãe, mestra e discípula do seu Filho, é para nós modelo de missionária. Com ela aprendemos a dizer “faça-se em mim a tua Palavra”. Aprendemos a disponibilidade de servir a quem mais precisa e a fazer tudo o que Jesus nos disser.

T.: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

Leitor 3: O pontificado do Papa Francisco tem se distinguido por recordar à Igreja a consciência da sua vocação batismal. Ele nos convida a sermos Igreja em saída, isto é, a sermos missionários e missionárias. “Gostaria de me dedicar agora à vocação entendida no sentido preciso da chamada ao serviço missionário dos outros. Somos chamados pelo Senhor para participar de sua obra criadora, prestando nossa contribuição para o bem comum a partir das capacidades que recebemos (ChV 253).

Leitor 4: Essa vocação missionária tem a ver com o nosso serviço aos outros. Com efeito, a nossa vida na terra atinge sua plenitude quando se transforma em oferta. Lembro que “a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que possa pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG 273) (ChV 254). Leitor 3: No documento Evangelii Gaudium, o Papa Francisco nos convida a sermos missionários e missionárias alegres, pois há uma alegria própria do Evangelho que contagia a todos.

T. (cantado): Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / Então, a vida é missão, o amor é missão. / Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / Então, nós somos missão, missão local.



<https://www.youtube.com/watch?v=o-z2QdE5KNY>

NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: Doutora Zilda Arns Neumann viveu para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa, fraterna, com mais atenção às famílias, com menos doenças, mais atenção na promoção da paz, buscando em tudo o lado mais positivo da vida. Foi médica, pediatra e sanitarista, esposa dedicada e mãe amorosa. Desde sua juventude, pertenceu à Ordem Terceira Franciscana Secular de São Francisco de Assis, que inspirou em seu coração o amor pelos mais vulneráveis do seu tempo. Ela trabalhou de forma interdisciplinar nas áreas de saúde, educação, nutrição e cidadania, desde o ventre materno até os seis anos de idade. Atuou na prevenção da violência no ambiente familiar, envolvendo necessariamente as famílias e comunidades.

Leitor 6: Os valores pelos quais ela se guiava eram o amor pela Pastoral da Criança, a necessidade de perseverar na missão, a ética, a cidadania o amor profundo pela vida, como dom de Deus. Sua ação partia da prática de Jesus. Toda a ação evangelizadora da Pastoral da Criança foi fundamentada na multiplicação do saber, da solidariedade e de esforços para agir com boa vontade e generosidade para com o próximo, em vista do bem comum. Como fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, Doutora Zilda Arns sempre foi aberta às inovações de seu tempo. Em tudo ficou atenta e sempre foi adepta das tecnologias que poderiam ajudar as bases, assim como priorizou as vacinas para crianças e gestantes. E trabalhou muito para que todos tivessem acesso, além de oferecer o soro caseiro, como uma forma simples de salvar muitas vidas.

Leitor 5: O legado que Doutora Zilda deixou é de acreditar no potencial e na capacidade das famílias de cuidar de suas crianças e que precisamos apoiá-las para cumprirem bem essa missão. Ainda hoje “há muito o que fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados, para que gerem outros ainda maiores”, como recordava Doutora Zilda Arns.

Leitor 6: Sua morte aconteceu no dia 12 de janeiro de 2010, durante o terremoto que devastou o Haiti. Neste mesmo dia, ela discursou sobre como salvar vidas com medidas simples, educativas e preventivas. Fez o que sempre falou: congregar mais pessoas para se unirem na busca de “vida em abundância” para crianças e gestantes, especialmente as mais pobres do Reino de Jesus. (Ir. Veroni Teresinha de Medeiros in: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/a-vida-e-obrada-dra-zilda-arnsneumann>).

NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO



A.: A vocação, chamado de Deus a cada um, é uma graça recebida e uma missão a viver. Por isso, nos encontros anteriores fomos convidados e refletir e anotar pistas para um agir vocacional em nossas comunidades. Agora é o momento de elegermos, como grupo, um gesto concreto que desejamos realizar a partir de nossos encontros.

Retomar as anotações dos dois encontros anteriores e, como grupo, escolher uma ação concreta vocacional.

Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Finalizar com o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil.

<https://youtu.be/Lsa1DEgXJ-I> (ver a letra no primeiro encontro)